

Natal de 1973

## A família

Este ano me vem particularmente em evidência o Natal como a festa da família.

Onde nasceu a mais extraordinária família senão na gruta de Belém? Foi lá, com o nascimento do Menino, que ela se originou. Foi lá que emanou pela primeira vez no coração de Maria e de José o amor por uma terceira pessoa: o Deus feito criança.

Família. Eis uma palavra que encerra um significado imenso, rico, profundo, sublime e simples, principalmente real.

Ou existe família, ou não existe.

Clima de família é clima de compreensão, de calma serena; clima de segurança, de unidade, de amor mútuo, de paz que invade os seus membros em todo o seu ser.

Quisera que este Natal gravasse com letras de fogo em nosso espírito esta palavra: família.

Uma família cujos membros, partindo da visão sobrenatural, isto é, reconhecendo Jesus uns nos outros, chegam às expressões mais concretas e simples, próprias de uma família. Uma família cujos irmãos não têm um coração de pedra, mas de carne, como Jesus, como Maria, como José.

Há entre eles quem sofra de provações espirituais? É preciso compreendê-los como e mais do que uma mãe. Iluminá-los com a palavra ou com o exemplo. Não deixar faltar, aliás, aumentar em volta deles, o calor da família.

Há entre eles quem sofra fisicamente? Sejam eles os irmãos prediletos. Sofram com eles. Tentem compreender as suas dores até o fim.

Há quem esteja à beira da morte? Imaginem-se no lugar deles e façam o que gostariam lhes fosse feito até o último instante.

Há alguém feliz por um sucesso ou por um motivo qualquer? Fiquem felizes com ele, para que a sua consolação não se contriste, nem se tranque o espírito, mas a alegria seja de todos.

Há alguém de partida? Não o deixem ir sem lhe ter preenchido o coração com uma única herança: o sentido da família, para que o leve aonde for.

Não anteponham jamais ao espírito de família [...] qualquer atividade de qualquer gênero, nem espiritual, nem apostólica.

[...]